Capítulo XVI — Evangelização apostólica das Gálias em particular (continuação)

> **Sumário.** História do Martirológio das Gálias, *Martyrologium Gallicanum*. — Origem dessa obra. — Cuidados empregados em sua redação. — Sua importância. — Consagra a apostolicidade imediata de nossas igrejas. — Reduz a nada as objeções dos críticos modernos.

A maior parte dos autores citados no capítulo precedente teve gloriosos predecessores. Desde o princípio, a França, a verdadeira França, a França da tradição, comoveu-se com a audaciosa pretensão dos hipercríticos. Uma poderosa reação manifestou-se sob Luís XIII: eis a ocasião.

Como seus predecessores, o piedoso monarca rezava cada dia o seu breviário. Enquanto dizia o ofício de são Dionísio, o Areopagita, apóstolo de Paris, o padre Sirmond entrou no gabinete do rei: *«Que são Dionísio festejais hoje?, perguntou-lhe o príncipe.»* Sirmond respondeu:

> *Festejo são Dionísio, vindo às Gálias em meados do século III: é ele, e não são Dionísio, o Areopagita, o apóstolo de Paris.*

Perturbado com essa resposta, o rei calou-se. Alguns dias depois mandou chamar du Saussay, protonotário apostólico e depois bispo de Toul, um dos mais laboriosos, mais modestos e mais doutos homens de seu século. O rei queixou-se dos ataques dirigidos contra a tradição das igrejas da França. Pareciam-lhe injuriosos, mal fundados e funestos ao reino.

> *Queirais, pois, acrescentou o monarca, pôr mãos à obra e, vingando as nossas tradições, conservar-nos o patrimônio que recebemos de nossos pais. Escrevei,*

> *em meu nome, em todo o reino, a fim de que vos enviem todos os documentos úteis ao vosso trabalho.*

Du Saussay apressa-se a obedecer. Em nome de Sua Majestade, começa por escrever a todos os arcebispos e bispos das Gálias, aos capítulos e aos eclesiásticos seculares conhecidos por sua ciência.

> *Rogo-vos, diz-lhes, que me envieis todos os documentos que possuís sobre a origem de vossas igrejas, sobre os santos de vossas províncias e da Gália em geral.*

De todas as partes respondem com presteza e os materiais abundam.

> *Um capítulo não bastaria, diz du Saussay, para nomear todas as igrejas de quem recebemos os socorros pedidos. Para dizer tudo numa só palavra, afirmo em consciência que um grandíssimo número de sedes episcopais e de igrejas-mães, desde Aosta, Tarentaise, Sion, situadas nos Alpes, até o Oceano que separa a França da Inglaterra; desde Tréveris até Auch; desde Ruão até Toulouse; desde Amiens até Arles, apressaram-se em pôr seus títulos à nossa disposição. Algumas dessas igrejas nos enviaram não somente a história de sua fundação, a sucessão de seus bispos, o catálogo dos santos locais e de suas santas relíquias, os monumentos, medalhas, inscrições, manuscritos, em ordem perfeita, mas ainda suas histórias integrais manuscritas, umas recentes, outras antigas: tudo com uma munificência acima de todo elogio.*[1]

Depois do clero secular, o consciencioso prelado escreveu ao clero regular. A maior parte dos mais célebres mosteiros da França abriu-lhe seus tesouros: manuscritos, diplomas, cartas, tudo o que escapara de monumentos antigos às devastações dos protestantes lhe foi comunicado.[2]

Depois do clero, os leigos. Como se sabia em toda a França que o douto protonotário trabalhava por ordem do rei, todos os arquivos das municipalidades das cidades e das províncias lhe foram abertos. Tirou deles os documentos mais variados e mais autênticos. Ele mesmo pesquisou com ardor todos os monumentos públicos e particulares das igrejas e dos mosteiros, publicados ou inéditos.

> *Procurei, diz ele, com cuidado zeloso, os livros litúrgicos, sobretudo os antigos, os breviários, os missais, os martirológios. Alguns desses livros remontam a mais de quinhentos anos; vários a mais de seiscentos, como o provam as*

> *indicações dos calendários, os caracteres da escrita, as vinhetas em pergaminho, admiráveis de trabalho e de piedade.*

> *Além disso, todas as histórias gerais das Gálias, as crônicas comuns e particulares, os registros das cidades e outros monumentos públicos; os arquivos manuscritos ou publicados das igrejas e dos mosteiros; os anais sagrados e profanos das nações estrangeiras que pude descobrir, procurei-os e deles tirei partido para apoiar e ornar este martirológio, a fim de que, aparecendo acompanhado da verdade e da autoridade, fosse recebido com prazer e proveito.*[3]

Não se detém aí. Em seu ardente amor da verdade, envia por toda parte homens inteligentes e seguros, para vasculhar os arquivos sagrados e profanos das igrejas mesmo mais obscuras e trazer-lhe tudo o que pudesse ter escapado a seus correspondentes.[4]

Tesouros de antiguidades estavam nas mãos do ilustre prelado. Restava tirar partido dessa coleção, a mais rica que jamais houve. Tão modesto quanto douto, du Saussay não quis encarregar-se sozinho de semelhante trabalho. Para executá-lo, associou os mais graves e mais doutos homens da época: entre outros o padre Sirmond, jesuíta, acima de suspeita; o célebre Cláudio Robert, autor da *Gallia christiana*; Nicolau Camuzat, cônego e antiquário de Troyes; o padre André Raisin, abade dos Celestinos, na diocese de Soissons, infatigável pesquisador; o padre Hugo Ménard, beneditino, cujo nome só já faz autoridade; o beneditino Otão Mottet, de Toulouse; o eruditíssimo arquidiácono de Carcassona, dom Simeão, e outros não menos hábeis.

De tais riquezas, recolhidas com tais cuidados e postas em obra por tais mãos, saiu o Martirológio das Gálias.[5] Perguntamos se, do ponto de vista científico e literário, há muitas obras, ou sequer uma, que ofereçam as mesmas garantias.

Mas não é tudo: um martirológio apresenta um caráter particular de autoridade, pois é mais que um livro ordinário. A redação exige atenção escrupulosa e uma consciência à toda prova. Com efeito, o martirológio é o catálogo oficial dos santos de uma ordem religiosa, de um país ou da Igreja universal. As proibições mais severas dos sumos pontífices impedem que nele se ponham personagens cuja santidade seja duvidosa. Agir de outro modo seria induzir os fiéis em graves erros e expor a própria Igreja às zombarias dos hereges e dos incrédulos.

Assim, os diferentes autores dos martirológios antigos e modernos tiveram o cuidado de cercar-se de todos os documentos possíveis e de citar as fontes de onde os tiraram. Pode-se convencer disso lendo os martirológios de são Jerônimo, de Beda, de Usuardo, de Adão, de Molanus, de Maurólico, de Galesino, de Barônio, de Henriques e dos outros.

Du Saussay compreendeu esse dever.

> *Posso afirmar, diz, que a redação deste martirológio foi feita com toda a candura e toda a diligência que se pode esperar de um historiador sincero. Deus me é testemunha, declaro-o séria e claramente, que não deixei entrar neste trabalho, por fraude ou malícia, nada contra a verdade reconhecida; nada sem indicação e sem prova dos fatos contidos nas histórias que me foram confiadas; nada contra a minha consciência; nada, confio, contra a fé e a religião católica; nada contra os bons costumes; nada por ódio ou por amor de quem quer que seja; mas, tanto quanto meus estudos e meu trabalho o permitiram, tudo pesei no peso do santuário.*[6]

A menos de acusar de ignorância ou de embuste os homens mais respeitáveis e todas as igrejas de um grande reino, podemos, pois, aceitar com inteira confiança os documentos contidos no martirológio sobre a evangelização apostólica das Gálias. Queira-se lembrá-lo quando se lerem, extraídas dessa obra, as biografias de nossos primeiros missionários. Essas biografias são a história de todos os personagens nomeados no Novo Testamento, desde o evangelho de são Mateus até o Apocalipse inclusive.

Graças a esse trabalho monumental, as grandes igrejas da França, como todas as suas irmãs do Oriente e do Ocidente, podem dizer, provas em mão: Nós também somos filhas dos apóstolos; nossa certidão de nascimento remonta aos primeiros dias do cristianismo. Do Norte ao Meio-Dia, podemos gloriar-nos de ter recebido o dom da fé de são Pedro e de são Paulo em pessoa, dos companheiros de seu apostolado e dos amigos íntimos do Salvador.

Eis Marselha, Tarascon, Aix, Avignon, que mostram inscritos à frente de seus anais os nomes benditos de Lázaro, Marta, Madalena, Maximino. A seguir vêm as nossas mais veneráveis igrejas que, a uma só voz, repetem: São Pedro enviou à Aquitânia Marcial, a quem Limoges, Bordéus, Toulouse, Cahors e Rodez ficaram devendo o dom da fé; Frontão, que levou o evangelho a Périgueux; Trófimo, a Arles; Benigno, a Dijon e a Langres; Lino, a Besançon; Dionísio, o Areopagita, a Paris; Sisto, a Reims; Sabino, a Sens; Juliano, ao Mans; Clemente, a Metz; Mêmio, a Châlons; Sanctino, a Chartres, Meaux e Verdun; Ursino, a Bourges; Austremônio, à Auvérnia; Eutrópio, à Saintonge; Materno e Valério, a Tréveris e Colônia; Eucário, Egisto e Marciano, à Germânia.

São Paulo, indo à Espanha, deixou em nossas províncias meridionais Crescente, Sérgio Paulo e Afrodísio, que fundaram as igrejas de Viena, de Narbona e de Béziers. Tais são, e muitos outros, os missionários que os apóstolos, e sobretudo são Pedro, enviaram às Gálias.[7]

Para terminar, perguntaremos aos hipercríticos como ousam opor, sem enrubescer, Sulpício Severo e Gregório de Tours a toda a tradição. Suponhamos, o que não é, os textos desses dois autores bem explicados e não interpolados: que crédito merecem, diante de qualquer tribunal, duas testemunhas que frequentemente se enganam, que se contradizem, que estão em oposição com a lógica, com a história e com uma sucessão quinze vezes secular de testemunhas numerosas, dignas de toda confiança e unânimes em seu testemunho?[8]

Se os papéis estivessem trocados, isto é, se os hipercríticos tivessem a seu favor a lógica, a história, toda a tradição, e fôssemos reduzidos a opor-lhes apenas dois escritores de autoridade mais que duvidosa sobre o ponto em debate, cantariam vitória. Aos olhos de todo homem imparcial, teriam razão, porque nós estaríamos errados.

Que se julguem, pois, a si mesmos e que, renunciando a tristes preconceitos, frutos de uma educação falsa ou de um estudo superficial, deixem de atrair sobre si as censuras demasiado fundadas de ignorância, de teimosia e de má-fé.

Notas

[1] *Hic recensere ecclesias omnes a quibus postulata subsidia accepimus capituli unius angustia non sustineret. Paucis igitur multa ut complectar, serio assevero : perrnultae sedes pontificiae et matrices ecclesiae, quae ab Augusta Praetoria, antiquo gallici sceptri dominio ; ab ipsa sede archiepiscopali Tarantasia in Alpibus Graiis ; a Seduno Vallesiae regionis capite, erecto, ad Rhodanum intra Alpes Graias et Lepontias, ad Britannici et Gallici oceani extrema littora, ad Armoricae provinciae ultimos terminos : Item ab Augusta Trevirorum ad Augustam usque Ausciorum ; a Rothomago ad Tolosam ; ab Ambiano ad Arelatem, sitae sunt, non segni manu nobis sua symbola contulere. Et aliquae quidem tanta nobis copia adfuerunt, ut non solum episcopalis suae cujusque originis et successionis series, sanctorumque localium indices, et reliquiarum sacrarum moniliumque mysticorum annotamenta, ad diplomatum insigniorum apographa sedulo conserta dederint ; sed integras quoque suas historias mm. ss. quasdam recens, quasdam dudum exaretas, nobis exhuberanti munificentia et nunquam satis laudanda a me gratificatione, ultro transmiserint.* Du Saussay, *Apparatus ad Martyrologium Gallicanum*, c. XXV, p. XC, ed. in-fol., 1637.

[2] *Monasteria Galliae insignia pleraque etiam nobis pignora pietatis et venerandae antiquitatis, quae post tam lugubria sacrorum locorum excidia remanserunt, egregia monimenta contribuere.* Du Saussay, no mesmo lugar.

[3] *Insuper et municipales libros, civiles sacrosque civitatum fastos ; provinciarum singularium speciales historias ; annales quoque Galliae generales, chronica communia, singularia, censuales urbium codices, et publica quaevis monimenta ; sed et particulares libellos ss. Ecclesiarum coenobiorum mm. ss. editos ; quin et externarum gentium historias sacras et profanas, quas potui investigando nancisci, comparavi, ordiendoque, texendo, fulciendo, decorando huic Martyrologio adaptavi, ut cum veritate prodiret, cum auctoritate incederet, cum gratia et fructu exciperetur. Liturgicos seu missales codices, breviaria non tam nova quam vetera, sollicite perquisivi, collegi, quorum nonnulla ante annos quingentos, nonnulla ante sexcentos patent ex kalendariorum consignatione et characteris iis eam antiquitatem plane spirantibus, quin et testantibus indiciis perspicuis, in membranis, cum figuris mire devotis exarata.* Du Saussay, no mesmo lugar.

[4] *Insuper ne ipsemet quicquam praetermitterem, undique per submissos indagatores sacra quaeque monumenta perscrutatus localium ss. plerasque historias, et nonnullarum Ecclesiarum etiam minimarum crepundia, titulos, fastos, patrocinia, schedas, codicillos et sane non inania documenta, Deo adjuvante, reperi, obtinui, compilavi.* Du Saussay, no mesmo lugar.

[5] *Martyrologium Gallicanum*, 2 grandes volumes in-fólio.

[6] *Dico eo sensu seriem hujus martyrologii me plane sinceram asserere, quo ex sinceri historici candore et diligentia pia narratio exigi debet, nempe ut, Deus testis est, serio et nitide profiteor, me nihil contra exploratam veritatem ; nihil absque indicio, quin et fulcimento, creditae a me veritatis et insinuatae historiae ; nihil contra propriam conscientiam ; nihil est, reor, contra fidem et religionem orthodoxam ; nihil contra bonos mores; nihil denique odio vel amore cujuspiam, in hujus collectionis texturam, ullo dolo vel malitia invasisse : sed ad sanctuarii pondus omnia, quantum valui studio et opera perpendisse.* Du Saussay, *Apparatus*, c. XXII, p. 73.

[7] Ver Barônio, ano 46, n. 2; Pamélio, notas 30 a 51 a Tertuliano, *Contra os Judeus*, ed. in-fol., p. 177, 179; e os autores que citaremos ao fim de cada biografia.

[8] Deus nos guarde de falar assim para diminuir o mérito de Sulpício Severo e de Gregório de Tours, cujas obras são preciosas a mais de um título. Fazemo-lo unicamente para salvaguardar os direitos da verdade e o respeito devido à nossa venerável antiguidade.

Revision #1
Created 22 November 2026 15:19:40 by Admin
Updated 22 November 2026 15:33:55 by Admin